

COIMBRA

José Martins ganha prémio de melhor ator em festival de Xangai



José Martins é protagonista do filme de António Ferreira

FILME RODADO EM COIMBRA

Produzido integralmente em Coimbra e realizado pelo conimbricense António Ferreira, o filme "A Memória do Cheiro das Coisas" levou o ator português José Martins a conquistar o Prémio de Melhor Ator na 27.ª edição do Festival de Cinema de Xangai (SIFF), uma distinção inédita para o cinema nacional num Festival de Classe A.

No centro deste feito está "A Memória do Cheiro das Coisas", o filme em que José Martins dá corpo e voz a Arménio, um ex-combatente da guerra colonial "empurrado" para um lar de idosos. É ali, entre silêncios e memórias, que nasce uma ligação improvável com Herminia, a cuidadora que oacom-

panha. Sem pressas nem artifícios, o filme vai desafiando um laço frágil e terno entre duas solidões, e é nessa entrega contida, crua e profundamente humana que a atuação de Martins se torna inesquecível.

«Um retrato poético e intímista de um idoso numa instituição», descreve a equipa do filme num comunicado de imprensa enviado ao Diário de Coimbra.

Mas é mais do que isso. É um mergulho fundo nas dores que ficam, nos fantasmas que não se enterram, na velhice que não se escolhe. A interpretação de José Martins comoveu o júri presidido por Giuseppe Tornatore - o mestre italiano de Cinema Paraíso, que destacou

a «subtileza emocional» com que o ator mergulhou na sua personagem.

A vitória é também histórica: é a primeira vez que um ator português vence um festival desta categoria e renome. Um marco simbólico, que fala não só do talento individual de José Martins, nascido em Lisboa em 1852, fundador do Teatro do Noroeste e nome incontornável da cena teatral, mas também do alcance crescente do cinema português lá fora.

Selecionado entre mais de 3.900 filmes oriundos de 105 países, "A Memória do Cheiro das Coisas" foi um dos 12 títulos em competição oficial na 27.ª edição deste festival. As filmagens aconteceram em Coimbra, com o apoio da RTP, e o filme tem estreia marcada para outubro deste ano, em Portugal e no Brasil.

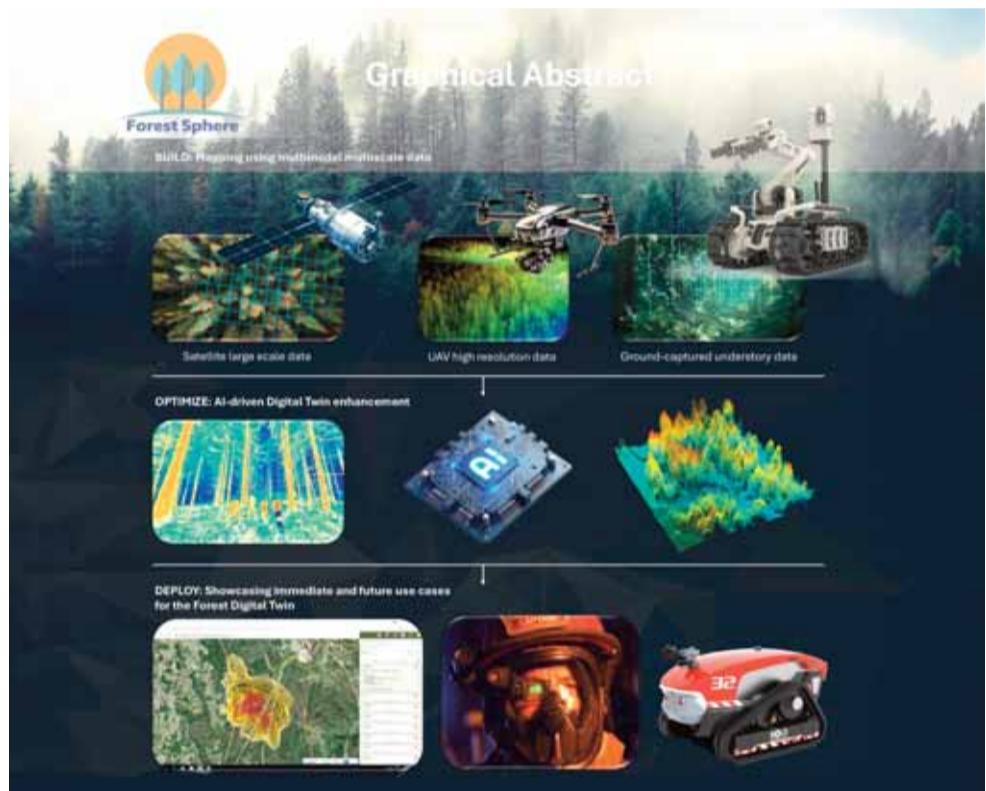
«A presença portuguesa nesta edição reforça o alcance internacional do cinema contemporâneo feito em Portugal», refere ainda o comunicado. «Este prémio representa uma janela aberta para novas audiências e circuitos de exibição».

A equipa marcou presença em Xangai, o realizador António Ferreira, as produtoras Tathiani Sacilotto e Eliane Ferreira, a atriz Mina Andala, e claro, o homem da noite: José Martins, que foi preciso viajar até à China para receber a sua distinção com a mesma serenidade com que nos entregou o seu Arménio - silêncio nos olhos, história no sangue e coração de vencedor.

Mais de que um prémio, esta conquista trespassa o ator. É um marco histórico para o cinema português, que se fez ver e soube ser ouvido, através da voz de José Martins. □

Investigadores criam ferramenta digital de suporte à gestão de risco de incêndio

Gémeo digital Consórcio liderado pela UC recebeu 1,5 milhões de euros para financiar projeto ForestSphere



Projeto é coordenado pela Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial

Um consórcio liderado por uma equipa de investigadores da Universidade de Coimbra (UC) recebeu 1,5 milhões de euros para criar uma ferramenta digital de suporte à gestão de risco de incêndio, anunciou ontem a instituição em comunicado.

O objetivo do consórcio liderado pelos investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) é desenvolver um

«gémeo digital» da floresta.

«Um «gémeo digital» consiste numa reprodução, em suporte informático, dos elementos mais relevantes para representar uma dada realidade física», explicou, citado em comunicado, o coordenador do projeto, Domingos Xavier Viegas, numa nota de imprensa enviada à comunicação social.

No caso deste projeto, trata-se de «uma floresta, com os componentes e parâmetros requeridos para descrever e modelar os processos físicos para

a sua gestão com recursos tecnológicos e humanos», acrescentou.

Segundo o também professor emérito da FCTUC, «recorrendo a diferentes modelos, com estes dados numéricos serão simuladas as diversas intervenções relacionadas com a gestão do risco de incêndio, desde a prevenção, ao combate e à recuperação pós-incêndio, replicando virtualmente os processos que decorrem no mundo físico».

Objetivo do projeto financiado em 1,5 ME é desenvolver um «gémeo digital» para a floresta

A Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra é a entidade coordenadora do projeto ForestSphere, que conta com a participação do Instituto

de Sistemas e Robótica (ISR), as das empresas Onesource, Bold Robotics, Sim4Safety e REN, a Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra e a Câmara Municipal da Lousã.

De acordo com nota da FCTUC, este projeto ForestSphere visa «reconstituir a orografia, o coberto vegetal, as habitações e as estruturas, bem como o ambiente meteorológico, que pode influenciar os incêndios florestais», partindo de dados sensoriais obtidos por diversas fontes, como satélites e meios aéreos e terrestres.

«Os investigadores esperam, com este projeto, incorporar diversas ferramentas de apoio à decisão que têm sido desenvolvidas pela academia, a nível nacional e internacional, para melhorar a capacidade de interagir no processo de gestão do risco, incluindo no treino dos agentes», acrescentou ainda a faculdade no mesmo comunicado. □

UC promove visitas guiadas à exposição "CAMÕES 500"

BGUC A exposição CAMÕES 500, patente na Sala de São Pedro da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra desde janeiro, terá duas visitas guiadas abertas ao público nos dias 25 de junho (quarta-feira) e 10 de julho (quinta-feira), às 15h00. As visitas serão conduzidas por Filipa Araújo e inserem-se no programa das Co-

memorações dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões promovidas pela Universidade de Coimbra.

Com a curadoria de Paulo Silva Ferreira e Filipa Araújo, a exposição reúne edições raras, imagens, recriações e reflexões sobre a presença de Camões na cultura portuguesa, dando corpo a uma memória viva e

plural do poeta. Inicialmente prevista para terminar mais cedo, a exposição teve a sua data de encerramento prolongada até dia 25 de julho, permitindo assim uma maior fruição por parte do público.

A entrada é livre, mas a lotação da sala é limitada, pelo que é necessário fazer uma reserva prévia. □